



Dossiê: Literatura e Geografia

SALA DE LEITURA DO CASARÃO DE IDEIAS: UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS*

READING ROOM OF CASARÃO DE IDÉIAS: A COMMUNITY LIBRARY IN THE HISTORIC CENTER OF MANAUS

Raquel Souza de Lira¹

ROR Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus)
raquelliraletras@gmail.com



ID

Fátima Maria da Rocha Souza²

ROR Universidade Estadual de Campinas
fmdsouza@uea.edu.br



ID

João Fernandes Neto³

ROR Universidade do Estado do Amazonas
jfneto@uea.edu.br



ID

RESUMO: A Sala de Leitura do Casarão de Idéias foi criada com o propósito de disponibilizar à comunidade o acervo pessoal do professor e gestor João Fernandes, inspirada nos fundamentos de Freire (1989), Queirós (2009) e Cândido (2011), é estruturada em espaços destinados ao público adulto e infantil, reunindo obras direcionadas às artes e à gestão cultural. No âmbito do projeto de extensão Práticas Leitoras - Ano 2 (NESPF/UEA), investigaram-se práticas de mediação cultural (Rastelli, 2021) desenvolvidas nesse espaço, buscando compreender possibilidades de profissionalização cultural associadas ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas. A metodologia incluiu visita técnica, diálogos com o gestor, participação em formações e levantamento bibliográfico. Os resultados apontam que o Casarão de Idéias configura-se como um espaço não formal de educação (Gohn, 2010), que valoriza o território e a comunidade local ao fomentar o acesso à leitura por meio de lançamentos, consultas e doações de livros, além de difundir a arte em múltiplas linguagens, com exposições que dialogam com o acervo. Nessa perspectiva, ao promover a leitura como um direito humano, a Sala de Leitura consolida-se como uma biblioteca comunitária (RNBC, 2021), expandindo este conceito ao inseri-la em um espaço cultural que atrai públicos diversos, desde leitores em formação até interagentes mais experientes. No desenvolvimento das ações, em 2023 foi criado o Festival Literário do Centro e, em 2024, o espaço foi ampliado e ganhou a Livraria da Barroso.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de Leitura do Casarão de Idéias; Centro Cultural Casarão de Idéias; mediação cultural; projeto de extensão Práticas Leitoras; Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias no Amazonas.

REVISTA
Decifrar

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 14, Nº. 28 (2026)

Informações sobre os autores:

1 Mestra em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (UEA). Licenciada em Letras – Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus).

2 Doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Integrante do Grupo de Pesquisa Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa - MELP (IEL/Unicamp). É professora assistente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

3 Doutor em Administração na Linha de Pesquisa Cidades e Sociedades (UNIFOR). Mestre em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA). Graduado em Dança (UEA) e em Pedagogia (UECE). É professor na Universidade do Estado do Amazonas (ESAT-UEA), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Produção Cultural.



10.29281/rd.v14i28.19254

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



*Trabalho inicialmente comunicado no II Simpósio Práticas Leitoras, promovido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), realizado em 09 de julho de 2022, com publicação do resumo simples. Este resumo atual foi revisado e ampliado, considerando-se a expansão realizada em 2024, possibilitando a escrita completa deste artigo.





ABSTRACT: The *Reading Room of Casarão de Idéias* was created to make João Fernandes', a professor and cultural manager, personal collection available to the community, inspired by the principles of Freire (1989), Queirós (2009), and Cândido (2011), and is structured with spaces for a diverse age audience, such as kids and adults. Its collection focuses on the arts and cultural management. Among the scope of the extension project *Práticas Leitoras – Year 2* (NESPF/UEA), cultural mediation practices (Rastelli, 2021) developed in this space were investigated, aiming to understand possibilities for cultural professionalization linked to books, reading, literature, and libraries. The methodology includes technical visits, dialogues with managers, and bibliographic surveys. The results indicate that Casarão de Idéias functions as a non-formal educational space (Gohn, 2010), valuing local territory and community by promoting reading access through book launches, consultations, and donations, while also disseminating art in multiple languages through exhibitions that engage with each collection. In this perspective, by promoting reading as a human right, the Reading Room is consolidated as a community library (RNBC, 2021), expanding its concept by embedding it within a cultural space that attracts diverse audiences, from emerging readers to experienced participants. In the course of its development, the Festival Literário do Centro was established in 2023 and 2024, the space was expanded with the addition of Livraria da Barroso.

KEYWORDS: Reading Room of Casarão de Idéias; Casarão de Idéias Cultural Center; Cultural Mediation; Práticas Leitoras Extension Project; Rede Cachoeiras de Letras of Community Libraries in Amazonas.

INTRODUÇÃO

O Centro Cultural Casarão de Idéias (CCCI), localizado na Rua Barroso, 279, no centro de Manaus (AM), é uma associação cultural que integra múltiplas linguagens artísticas, como literatura, música, dança, artes visuais, em uma programação diversificada que incluiu leituras, exposições, projeções cinematográficas e festival cultural.

Com atuação consolidada há mais de 15 anos, celebrados no dia 04 de abril desde o ano de sua inauguração em 2010, a Sala de Leitura realiza lançamentos e doações de livros, onde também sempre ofereceu uma estante específica com livros à venda, fortalecendo a divulgação das obras de autores locais, tendo bastante adesão dos escritores, ganhando visibilidade e dimensões maiores, a partir da recente expansão inaugurada em 2024, tendo em vista que esta pequena estante transformou-se na Livraria da Barroso.

A Sala de Leitura, com espaços adulto e infantil, conta com cerca de 4.000 livros catalogados no sistema **Biblioteca Fácil**, organizados por meio de legendas de cores. O acervo, voltado às artes e à gestão cultural, fica disponível para consulta local. Além disso, disponibiliza exemplares das edições trimestrais da Revista **Idéias Editadas** (ISSN 2237-972X), inicialmente impressa e depois digitalizadas, em virtude da pandemia de Covid-19. Essa produção autoral surgiu como forma de mapear ações culturais antes



invisibilizadas, conforme afirma João Fernandes, cuja ideia seria mapear e divulgar os artistas locais e suas respectivas ações individuais e/ou coletivas no intuito de valorizar a arte e a cultura no cenário manauara.

Por ser um espaço cultural alternativo, a Sala de Leitura não se vincula aos moldes das bibliotecas tradicionais: os frequentadores acessam livremente o acervo, desfrutam das exposições ou assistem às sessões do Cine Casarão, compondo seus próprios itinerários culturais. Por esse motivo, não há um mapeamento específico do público leitor, apenas um panorama geral dos que acompanham a instituição pelas redes sociais.

Nessa perspectiva, o espaço funciona como um referencial de centro cultural alternativo e sustentável na capital amazonense. E, por sua influência no cenário manauara, foi convidado a integrar tanto a Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias no Amazonas quanto o projeto Práticas Leitoras (Ano 2), interagindo com as bibliotecas comunitárias (BC) dos municípios de Presidente Figueiredo e Itacoatiara, por meio das bibliotecas: BC Casa da Cultura do Urubuí, BC Paulo Freire, Portal da Cultura Munguba - Biblioteca Munguba e Memorial de Presidente Figueiredo, Biblioteca do Centro Cultural Zé Amador, Centro Cultural e BC BambuLER, BC Maria Dolores e BC Francisco Calheiros (Souza *et al*, 2021).

O projeto de extensão Práticas Leitoras (Ano 2), coordenado pela professora Fátima Souza, estrutura-se em três eixos: Formação, Ação e Mediação Cultural. No eixo **Formação**, foi oferecido o curso Formação para Agentes Culturais, no qual um grupo de estudo dialogou sobre os materiais disponibilizados pela Fundação Demócrito Rocha (FDR), oriundos do curso Capacitação de Agentes Culturais. Nessas sessões, os participantes socializaram experiências e interagiram com convidados da área cultural.

Simultaneamente, no eixo **Ação**, o grupo participou do curso Elaboração de Projetos Culturais, realizado em encontros quinzenais pela plataforma *Google Meet*. Os cursistas foram incentivados a elaborar um projeto cultural que atendesse às demandas das comunidades onde estão inseridos.

No eixo **Mediação**, os conhecimentos construídos nas etapas anteriores foram aplicados em atividades práticas junto às bibliotecas comunitárias integrantes da Rede Cachoeiras de Letras, no Amazonas. Bolsistas e voluntários atuaram nos espaços internos e externos das bibliotecas e participaram de formações com foco em curadoria e gestão cultural, como o Ciclo Formativo da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC, 2021) e o curso Mediação de Clubes de Leitura (SEC/SP, 2022).

O ciclo formativo, voltado para a entrada de novas bibliotecas na Rede Nacional, ocorreu no segundo semestre de 2021 por meio de videoconferências, grupos de estudo e interação virtual entre integrantes de bibliotecas comunitárias da Bahia, de Brasília, de Pernambuco, do Rio de Janeiro e do Amazonas, este último representado pela Rede



Cachoeiras de Letras, em processo de constituição. Logo, os integrantes do projeto de extensão Práticas Leitoras foram incentivados a representar as bibliotecas comunitárias às quais estavam vinculados tanto na RNBC quanto em cursos de formação direcionadas às bibliotecas comunitárias. Nesse contexto, Raquel Lira, voluntária da mediação cultural da **Sala de Leitura** do CCCI, representou o espaço tanto no ciclo formativo quanto no curso Mediação de Clubes de Leitura. A partir dessas formações, os participantes ampliaram significativamente seu repertório teórico e prático sobre mediação cultural em espaços de leitura.

Entre as iniciativas de valorização da leitura e do acesso ao livro promovidas pelo CCCI, destacam-se: o **Festival Literário do Centro**, lançado em 2023 e realizado anualmente no mês de abril, em celebração ao Dia Internacional do Livro (23/04), e a criação da **Livraria da Barroso**, inaugurada em julho de 2024 como extensão do espaço cultural. Além disso, ao longo dessa pesquisa, observou-se que o CCCI realiza ações tanto em suas instalações quanto em espaços externos, por meio de projetos voltados às necessidades da comunidade manauara e municípios adjacentes, dos quais destacamos o festival de dança **Mova-se** e a ocupação **Cores de Frida**.

Neste artigo abordaremos atividades de mediações culturais realizadas no/ pelo CCCI, apresentando os principais resultados da pesquisa que teve como objetivo investigar práticas de mediação entre educação e cultura, a partir da interação entre a **Sala de Leitura** do Casarão de Idéias, as bibliotecas comunitárias da Rede Cachoeiras de Letras e a Universidade do Estado do Amazonas, por meio das ações do projeto Práticas Leitoras.

1. LER O MUNDO POR MEIO DA ARTE

A leitura, nos moldes propostos por Paulo Freire (1989), transita entre o “ato de ler” o “mundo” e a “palavra”, permitindo uma leitura do mundo a partir das linguagens artísticas. Sob essa perspectiva, o gestor cultural precisa

potencializar que outros tenham acesso [à cultura], seja educacionalmente, seja artisticamente, estar no palco ou enquanto público, sensibilizar essas pessoas que consomem cultura, da sua necessidade, da sua importância (Fernandes *apud* Tapajós, 2021, s/p).



Nesse sentido, sensibilizar o público é a mola mestra da mediação. O mediador cultural não oferece respostas prontas, mas cria espaços de escuta e troca, onde todos compartilham suas experiências de leitura e, por consequência, de mundo. Na perspectiva freireana, esse diálogo é horizontal, crítico e transformador. Assim, sobre o papel do mediador, é importante compreender que,

[a]lém de conduzir visitas guiadas com temas transversais que auxiliam a qualificar e ampliar a leitura das obras expostas, ele é responsável por receber indivíduos e grupos em espaços estratégicos dentro do museu para conversar a respeito de uma obra, do acervo como um todo ou simplesmente para reagir de maneira provocativa e nada didática às questões apresentadas pelo visitante. Dotado de um amplo conhecimento do acervo e das questões que o cercam, o mediador cultural está para auxiliar o público a fruir e interpretar as obras de acordo com o arsenal de conhecimento e imaginação próprio, sem ter de recorrer a narrativas pré-determinadas pela instituição. A metodologia utilizada consiste em perguntar, compreender e dialogar com o interlocutor, buscando enriquecer ao máximo o seu ponto de vista sobre a exposição. Nunca parte de narrativas prontas, de aulas preparadas e discursos prontos. Cada conversa parte de um lugar diferente e segue seu próprio caminho, conduzido pelo próprio visitante, nunca pelo mediador. Mas a parte mais surpreendente da mediação cultural é o seu lado invisível. Munido de um *tablet*, o mediador é capaz de buscar informações para complementar e enriquecer a narrativa criada pelo visitante, e também o utiliza para inserir informações qualificadas sobre [a] percepção dos visitantes sobre a sua experiência (Brant, 2014, s/p).

Essa mediação, longe de narrativas pré-determinadas, parte sempre do visitante e de seu repertório. Com o auxílio de tecnologias, o mediador busca enriquecer o percurso interpretativo, anotando percepções e dados que ajudam a requalificar o espaço cultural e seu impacto social.

Ao olharmos para a trajetória do Casarão de Idéias, reconhecemos em seu idealizador um artista-mediador, cuja atuação ultrapassa o campo das artes e adentra o campo da reflexão e do estímulo à criação. Suas proposições se expandem pelos espaços que os visitantes ocupam, provocando experiências sensíveis e coletivas. Dessa forma, em diálogo e em interação, surge sempre algo diferente que se cria a partir das experiências e das relações advindas da mediação e para as quais o mediador deve estar sempre atento.

Exemplo disso é o Mova-se: Festival de Dança, que surgiu como um projeto universitário e se consolidou como prática e mediação cultural. Com sua inquietação como bússola, transformou-se em uma “usina de ideias”, articulando ações que se reinventam



constantemente. Esse processo, ancorado no ato criativo, orienta o mediador a pensar no público e sua receptividade, como aponta Leonardo Brant: “[u]ma análise cuidadosa desses dados conferem ao equipamento cultural a capacidade de dinamizar e ampliar seu público, tornando-o mais atrativo, impactante e sustentável” (Brant, 2014, s/p). João Fernandes reafirma essa visão:

[a]o longo desses 11 [agora 15] anos muita coisa mudou e mudou para melhor. O Casarão se consolidou junto à sociedade, aos artistas [e] aos seus fazeres. Ampliamos nossas ações, alcançamos novos espaços, mas tudo isso é reflexo das parcerias, trabalhos e projetos que realizamos e continuamos a realizar no nosso Estado” (Fernandes *apud* Portal Edilene Mafra, 2021, s/p).

Nesse sentido, em sintonia com o *Manifesto por um Brasil Literário*, a mediação cultural “manifesta sua intenção de concorrer para fazer do País uma sociedade leitora”, inclusive porque

[o]utorgando a si mesmo o privilégio de idealizar outro cotidiano em liberdade, e movido pela intimidade maior de sua fantasia, um conhecimento mais amplo e diverso do mundo ganha corpo, e se instala no desejo dos homens e mulheres promovendo os indivíduos a sujeitos e responsáveis pela sua própria humanidade. De consumidores passa-se a investidores na artesania do mundo. Por ser assim, persegue-se uma sociedade em que a qualidade da existência humana é buscada como um bem inalienável (Queirós, 2009, s/p).

A mediação cultural em centros culturais com espaços de leitura revela que somos também agentes de leitura, ou seja, aqueles que, ao mediar, ampliam os horizontes de expectativas dos leitores e nos “faz[em] cada vez mais entender (...) nossa inquietação constante de fazer, ver, ler, ouvir e buscar a cada dia contribuir com o fazer cultural em nossa rua, cidade, estado, região e em nosso país”. (Fernandes, 2020, p. 4).

Essa prática dialoga diretamente com os princípios do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), que afirma que

assegurar e democratizar o acesso à leitura e à escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades, seja no nível individual, seja no âmbito coletivo. Há a convicção de que somente assim é que, na sociedade da informação e do conhecimento, ele exerce de maneira integral seus direitos, participe efetivamente dessa sociedade, melhore seu nível



educativo (em amplo sentido), fortaleça os valores democráticos, seja criativo, conheça os valores e modos de pensar de outras pessoas e culturas e tenha acesso às formas mais verticais do conhecimento e à herança cultural da humanidade (PNLL, 2007, p. 35).

É essa capacidade de inventar novas alternativas, propondo tanto o desdobramento de ações quanto o investimento no processo criativo, que norteia a mediação cultural como uma atividade que promove a autonomia. Além disso, participando de modo educativo, a mediação cultural amplia o horizonte social com a promoção de direitos e a garantia de cidadania capazes de transformar o jeito de caminhar no mundo e fazê-lo mais justo.

1.1 “MOVA-SE”

A primeira edição do evento **Mova-se: Festival de Dança** foi realizada em 2010, resultado de um projeto idealizado por João Fernandes durante sua graduação em Dança na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

O evento é totalmente dedicado à dança. (...), ampliado no decorrer dos anos, ele passou a receber espetáculos de danças Urbanas, através do “Mova-se na Rua”. No Festival Mova-se, se apresentaram mais de 1500 artistas e companhias e passou por diversas capitais brasileiras, entre elas, Boa Vista, Porto Velho, Salvador e Belém. Mas, não parou por aí, ele foi convidado para participar de eventos em Buenos Aires, na Argentina, e em Cusco, no Peru. Devido ao sucesso e a grandiosidade, o Festival também foi um dos cinco festivais selecionados a receber auxílio financeiro do Programa Ibero-Americano de Cooperação em Artes Cênicas (Iberescena), que tem como objetivo a promoção nos Estados Membros a criação de espaço para a integração das Artes Cênicas. Em 2020, o festival [recebeu] espetáculos internacionais vindos do Equador, Colômbia e Peru (Casarão de Idéias, 2020a, s/p).

Com mais de uma década de atuação, o **XII Mova-se – solo, duos e trios** foi lançado no dia 21 de novembro de 2021, no palco do Teatro Amazonas. Nessa edição, a proposta desse novo ‘mover’ foi levar a cultura expressa por meio da dança a outros municípios que não têm acesso em seu cotidiano a espetáculos dessa natureza artística. Com a edição **Mova-se na Rua edição AM-070 – Sobre Ser Grande**, o festival oportunizou que artistas e companhias residentes nos municípios de Novo Airão, Manacapuru e Iranduba participassem das batalhas travadas por meio da dança, revelando talentos da cena local. Segundo João Fernandes, a



cultura de um modo geral está passando por um novo momento, é uma nova página que se inicia, e com o Mova-se não poderia ser diferente. Então, tivemos a ideia de levá-lo para municípios próximos a Manaus, não apenas como forma de entretenimento, mas também como forma de fomentar a cultura da dança nessas regiões (Fernandes *apud* Portal Edilene Mafra, 2021, s/p).

Salientamos que a edição do **XII Mova-se – solo, duos e trios** foi viabilizada com recursos da Lei Aldir Blanc, por meio do Prêmio Feliciano Lana do Governo do Amazonas, com execução da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC).

1.2 “CORES DE FRIDA”

A exposição intitulada **Cores de Frida** foi uma ocupação artística instalada na sala de exposições do Casarão de Idéias, idealizada por João Fernandes, diretor da instituição, a partir de experiências estéticas de fruição das telas de Frida Kahlo. A proposta direcionava o espectador ao universo simbólico e imagético marcado pelas cores intensas tão características da artista. Esta mostra foi inspirada em “releituras de algumas obras e também a partir de frases que Frida Kahlo usou durante toda a sua vida”, sendo “composta por bonecas, instalações e peças interativas livremente inspiradas nas obras de uma das artistas mais controversas da sua geração” (Fernandes *apud* Casarão de Idéias, 2021, s/p).

Ao conhecer a sua biografia, nos deparamos com uma realidade inicialmente triste e dolorosa, de uma experiência traumática vivida por ela em uma “colisão entre um bonde e um precário ônibus de madeira” (Herrera, 2011, p. 67) em uma via mexicana, que, literalmente, mudou o trânsito da jovem Frida Kahlo. Aquele cenário de destruição, sangue e mortes, que tinha tudo para ser o fim de uma história, tornou-se um recomeço renovado por uma força interior, um misto de esperança e vontade de viver em um mundo possível e repleto de cores vibrantes, marcado tanto nas telas quanto nas palavras dessa artista plástica:

a minha obsessão era começar de novo, pintando coisas simplesmente como eu as via com meus próprios olhos e nada mais... Assim, quando o acidente mudou meu caminho, muitas coisas me impediram de realizar os desejos que todo mundo considera normais, e para mim nada pareceu mais normal do que pintar o que não havia sido realizado (Frida *apud* Herrera, 2011, p. 98).



O mundo de sonhos e dores, reinventado por Frida, foi reconstruído por João Fernandes em um ambiente onde arte e memória se entrelaçavam. O texto de abertura da exposição revela o envolvimento emocional do curador:

Cores de Frida

Se tanto já se falou sobre Frida Kahlo, por que voltar a fazê-lo? Parece que todos nós conhecemos Frida Kahlo. Bom, pelo menos todos temos uma imagem mais ou menos definida da personagem e da artista.

Sempre me senti atraído pelo universo de Frida, suas histórias, sua autenticidade, seus traços e claro suas cores. Desde que tive acesso ao mundo das artes, essa mulher esteve presente como referência no desafio de continuar.

Suas inconstâncias também alimentam meu imaginário sobre ela, e de tudo que às vezes crio sabendo não ser ela.

Me aventurei a reconstruir imagens [partindo] do meu desejo de colorir a vida para os dias tão sombrios que estamos vivendo. Me pego pensando em dias de luz e do desejo que a arte possa ser presente na vida de todos.

Frida enfeitava suas histórias, Frida inventava, Frida falava a verdade, Frida se contradizia. Mas isso não faz diferença, [é] aí que residem o encanto e a magia de Frida Kahlo. Não importa como as coisas aconteceram exatamente.

Se quiser [conhecê-la] perca-se em cada um de seus quadros, nos quais ela foi deixando pequenas mensagens sobre quem ela foi (Fernandes, 2021, s/p).

Contemplada pela Lei Aldir Blanc, através do Prêmio Feliciano Lana, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC/AM), a exposição foi inaugurada em 16 de julho de 2021, com acesso gratuito das quartas aos domingos, das 15h às 20h, nas instalações do CCCI e ficou em exposição até o dia 14 de novembro de 2021. Para celebrar sua repercussão, o Cine Casarão exibiu gratuitamente o filme *Frida* em sessões especiais no dia 11 de agosto de 2021. Durante todo o período, medidas de segurança contra a Covid-19 foram seguidas, limitando o acesso por grupos de até dez pessoas por visita e contabilizando mais de 9.580 visitações.

Em 2022, a ocupação **Cores de Frida** foi ampliada e passou a ocupar um espaço exclusivo no Piso Castanheiras do Manauara Shopping, entre 15 de janeiro e 13 de fevereiro de 2022, durante o horário de funcionamento desse centro comercial. Convites para a visitação foram espalhados por espaços de fluxo dos clientes, tais como elevadores e escadas rolantes. Essa nova montagem da exposição foi “um espaço que a gente construiu



pra você sentar e ouvir um pouco da Frida. A pessoa pode ouvir alguns poemas. Tem uma musicalidade também. Então, isso diferencia um pouco do que tínhamos no Casarão” (Fernandes *apud* Rocha, 2022, s/p).

Um dos destaques foi o poema sonoro *Cores de Frida*, criado em formato de *podcast* e incluído no Acervo do Centro Cultural Casarão de Idéias, com frases marcantes da artista interpretadas por Daniely Peinado, dando voz e acústica ao legado da pintora. Além disso, o Casarão reafirma seu papel como associação cultural sem fins lucrativos, dedicada à promoção da cultura e à valorização do patrimônio artístico. Seu espaço físico abrange cinema, leitura, galeria, espetáculos e agora também intervenções sonoras que modificam a paisagem acústica da cidade (Casarão de Idéias, 2022, s/p).

Essa ocupação artística e cultural feita neste centro comercial se deu de início por um convite dos administradores do shopping, evidenciando possibilidades de parceria que já começa a se prospectar em outras ações. A exposição recebeu mais de 7 mil visitas, em menos de um mês em exibição. Nesse sentido, ampliar as ações fora do espaço do Casarão de Idéias possibilita dar visibilidade aos projetos internos, dialogar ainda mais com a mediação cultural e atender a públicos diversos. É um campo sempre aberto a se desenvolver, fortalecer e frutificar.

1.3 “TEATRO AMAZONAS: UM JOGO EM MEMÓRIAS”

Esta proposta surgiu com o intuito de proporcionar aos interagentes a aquisição do conhecimento sobre diversos aspectos do símbolo arquitetônico e artístico mais emblemático da capital amazonense, por meio de uma abordagem lúdica e sensorial.

O projeto mobilizou recursos financeiros no valor de 75 mil reais, arrecadados via plataforma Benfeitoria, com a seguinte dinâmica: a cada R\$1,00 doado por pessoas físicas e/ou jurídicas, o BNDES aportaria R\$2,00, até atingir o valor estipulado. É importante destacar que o Casarão de Idéias foi a única instituição da Região Norte contemplada neste edital, o que reforça sua relevância como agente cultural inovador.

O investimento público-privado possibilitou a criação de um quebra-cabeça online, um jogo educativo em plataforma virtual e uma exposição presencial que ocupou a galeria do Casarão de Idéias, oportunizando novas experiências ao público. Essa ocupação artística trouxe novas experiências ao público ao resgatar a história do Teatro Amazonas, trazendo à tona a aura artística dos concertos, óperas e festivais que ocorreram na casa de arte mais famosa da cidade de Manaus. Segundo João Fernandes, idealizador do projeto: “montamos um espaço para as pessoas se sentirem próximas ao teatro, com



elementos que vão de colunas, espelhos, o famoso teto do teatro até a conhecida cúpula pelas mãos do artista plástico Jair Jacqmont. É um espaço cheio de releituras do nosso maior cartão postal” (Portal Edilene Mafra, 2022, s/p).

A exposição foi inaugurada no dia 26 de janeiro e se manteve até 27 de março, somando mais de 3.000 visitações. A data de encerramento foi escolhida por ser emblemática, porque é “uma data que celebra uma das artes mais importantes e de grande alcance: o teatro. Então, nada mais justo do que ‘fecharmos as cortinas’ em grande estilo.” (Fernandes *apud* Portal Em Tempo, 2022, s/p).

Além de estimular a visitação ao Teatro Amazonas *in loco*, o projeto contribuiu para reforçar a importância desta construção monumental e sua presença ativa no cenário artístico ao longo de seus 125 anos de história.

A campanha de divulgação configurou-se como um convite afetuoso à preservação da memória coletiva. No trecho da apresentação, lemos que

[n]ão é todo dia que se faz 125 anos e, apesar do afastamento, não poderíamos deixar de celebrar um dos mais importantes teatros do Brasil e maior símbolo da cidade de Manaus.

E para realizar esse sonho, pedimos sua contribuição para mantermos viva a memória do Teatro Amazonas. Para que essa história seja eternizada, criaremos um quebra-cabeça em plataforma virtual e a cada peça encaixada um conhecimento de seu passado e presente salta aos olhos. Experimentando a sensação de transformar as várias peças no monumental Teatro.

A ideia nasce da vontade de comemorar os 125 anos do Teatro Amazonas e do entendimento de sua relevância como patrimônio histórico, marco no desenvolvimento das atividades artísticas e culturais da cidade.

Nosso desejo é compartilhar sua memória!

E você é peça fundamental, CONTRIBUA!

FAÇA PARTE DESSE JOGO! (Benfeitoria, 2021, s/p).

Ao articular arte, tecnologia, patrimônio e participação cidadã, o projeto **Teatro Amazonas: Um jogo em memórias** reafirma o compromisso do Casarão com a mediação cultural e a valorização dos bens imateriais da cidade.



1.4 FESTIVAL LITERÁRIO DO CENTRO (FLIC)

Criado com o propósito de democratizar a leitura e valorizar a produção literária contemporânea, o **Festival Literário do Centro (FLIC)** ocupa o coração histórico de Manaus, com programação potente e plural. Seu objetivo principal é tornar a leitura uma prática acessível e estimular o surgimento de novos talentos literários, aproximando leitores de obras de autores contemporâneos, muitos deles presentes nas atividades.

Segundo João Fernandes, diretor do evento, a proposta busca “incentivar tanto autores locais quanto nacionais, garantindo uma programação diversificada que inclui palestras, mesas-redondas, lançamentos de livros e atrações culturais” (Fernandes *apud* Centro Cultural Casarão de Idéias, 2024), ocupando diferentes pontos do centro histórico de Manaus, com destaque para a Rua Barroso. A proposta busca ampliar o diálogo entre literatura, território e diversidade, promovendo encontros entre escritores, leitores e empreendedores culturais. A cada edição, tem se destacado por apresentar temas potentes e conectados com o território amazônico e as urgências contemporâneas.

A primeira edição do **FLIC 2023 - A rua é um rio de inspiração** abordou as múltiplas vozes das periferias urbanas e rurais, promovendo rodas de conversa sobre ancestralidade, resistência e literatura como ferramenta de transformação social, pensando as escritas periféricas e o futuro ancestral. A abertura com o escritor Jaime Diákara e a liderança Maria Alice Karapána reuniu indígenas pela primeira vez na Biblioteca Pública Estadual. O encerramento teve a presença de Ailton Krenak conversando com João Paulo Barreto e Vanda Witoto (Secretaria, 2023).

A segunda edição do **FLIC 2024 - Reconfigurando Narrativas** focou na diversidade de olhares sobre o corpo, o território e a memória, trazendo mesas como “A Escrita Sob a Ótica do Corpo Feminino” e “Literatura Brasileira Por Um Olhar Trans/Viado”, ocupando a Rua Barroso com feira criativa e lançamentos de livros que reforçaram o caráter plural e inclusivo do evento. João Fernandes destaca que “existe uma demanda no que diz respeito à literatura, e a leitura precisa ser incentivada, assim como possibilidade de espaço para novos autores e o intercâmbio com profissionais de outros estados”. (Fernandes *apud* G1 Amazonas, 2024).

A terceira edição do **FLIC 2025 - Memória e Retomada** teve como tema central a memória como ferramenta de reconstrução cultural. A programação foi marcada por mesas que abordaram questões urgentes e plurais, como “Palavra de mulher tem força” e “Escritas femininas em tempo de retomada”, com autoras que discutiram o papel da escrita na construção de narrativas femininas; “Corpos dissidentes e vozes literárias”, protagonizada por coletivos LGBTQIAPN+ da região Norte; “Escrita negra como enfrentamento e transgressão”, abordando os desafios e os novos mercados dessa literatura



A diversidade de olhares e experiências foi celebrada como potência criativa e política. Uma novidade foi a roda de conversa “Os eventos literários e o retorno do mercado para autores” com a presença de Max Santos, coordenador de Eventos da Companhia das Letras, em que foram discutidas questões relativas ao mercado editorial, reforçando o caráter formativo e democrático do festival (Mafra, 2025).

1.5 LIVRARIA DA BARROSO

Localizada no prédio anexo do CCCI, no Centro Histórico de Manaus, a **Livraria da Barroso** possui mais de mil títulos de diversas editoras nacionais e locais, como Companhia das Letras, Rocco, Todavia e Valer. As obras contemplam áreas como literatura, filosofia, política, artes e quadrinhos, atendendo a um público plural e curioso.

O ambiente foi cuidadosamente planejado para estimular a permanência e o prazer da leitura, com espaços de degustação livres e mobiliários acolhedores. O local também se dedica à valorização de autores locais, potencializando seu contato com a cidade e com seus leitores.

Essa iniciativa reforça o papel do Casarão como difusor de práticas leitoras e mediador cultural, integrando a experiência literária a outras linguagens presentes no espaço, como o cinema, a música e as artes visuais.

2. FORMAÇÃO EM REDE

O Ciclo Formativo da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) foi realizado entre julho e dezembro de 2021, por meio de encontros mensais via plataforma virtual *Zoom*, com materiais de apoio disponibilizados pelo *Google Classroom*. Essa formação, voltada à inserção de novas bibliotecas na RNBC, seguiu uma estrutura modular que contemplou temas como: gestão compartilhada, acervo, enraizamento comunitário, incidência política e sustentabilidade.

Em cada módulo, foi possível conhecer práticas, dinâmicas e formas de gestão de bibliotecas comunitárias situadas em outros estados, compreendendo a trajetória coletiva da rede. Os relatos dos participantes promoveram reflexões significativas, enriquecendo o trabalho das bibliotecas que integram a Rede Cachoeiras de Letras, em articulação com redes da Bahia, Brasília, Pernambuco e Rio de Janeiro, também presentes na formação.



No caso do CCCI, observa-se uma gestão participativa bem definida, com atenção constante às demandas locais. Os colaboradores interagem com visitantes e frequentadores tanto no espaço físico quanto por meio dos canais de comunicação e mídias sociais. Além disso, no intuito de atender as expectativas do público, os colaboradores, se organizam de forma colaborativa, planejando semanalmente suas atividades culturais.

Periodicamente o acervo da Sala de Leitura do Casarão de Idéias é renovado com obras regionais e nacionais. Para a aquisição dos novos títulos, João Fernandes acompanha as sugestões dos leitores e os lançamentos de obras com temáticas contemporâneas, para oferecer melhores experiências leitoras aos seus interagentes. Essa concepção artística e cultural reflete a curadoria do acervo existente nesse centro que busca integrar diversas artes. Prova disso são as atividades realizadas nesse espaço não formal de educação que retratam essa conexão, conforme visto, por exemplo, na ocupação Cores de Frida.

Além dos encontros regulares da formação, destacou-se a realização da *live Bibliotecas Comunitárias são Pontos de Cultura*, transmitida em 22 de outubro de 2021 pelo canal do *YouTube* da RNBC. O encontro contou com a presença de Juca Ferreira, ex-ministro da cultura, em conversa mediada por Bel Santos Mayer, da Rede Literasampa. Durante o diálogo, Juca compartilhou sua experiência como leitor e frequentador de bibliotecas comunitárias no Brasil e em outros países, destacando o papel desses espaços em sua atuação na política cultural.

Essas vivências revelam a força que as bibliotecas possuem quando voltadas para as demandas locais, suprindo necessidades intelectuais, culturais e sociais. Tais espaços tornam-se verdadeiros Pontos de Cultura, inseridos na comunidade.

O Casarão de Idéias, reconhecido como Ponto de Cultura desde 2013, por meio do Prêmio Mais Cultura do Ministério da Cultura (MinC), que tem o objetivo de apoiar projetos de entidades histórico-culturais sem fins lucrativos” (Feitoza, 2013, s/p), reforça esse protagonismo. Em 2021, passou a ser considerado uma instituição de interesse público, recebendo o título de Utilidade Pública por meio da Lei nº 2.803 de 27 de outubro de 2021 (Manaus, 2021, p. 1). Essa atuação integrada surgiu quando, no

dia 04 de abril, um grupo decidiu criar uma associação que tivesse as artes como objetivo de educação e entretenimento. Foi com esse pensamento que, em 2010, Manaus ganhou o Centro Cultural Casarão de Idéias, com projetos voltados para teatro, dança, música, literatura, cinema e mobiliário urbano, o espaço já atendeu mais de 30 mil pessoas e formou mais de mil jovens nas oficinas ofertadas em sua programação.

Nessa década, o Casarão de Idéias coleciona em seu portfólio mais de 30 edições da revista Idéias Editadas, o projeto de iluminação de prédios públicos intitulado “Os Lugares que o Dia Não me



Deixa Ver”, o projeto “Pedalando Pela Manaus que se Constrói”, um parklet (mobiliário urbano) e espaço para leitura com acervo exclusivo ligado às artes.

Os projetos na área de audiovisual ganharam notoriedade nesse período. No início, era apenas um “Cine Clube”, que exibia filmes alternativos iniciado em 2010, quando a sede ainda funcionava na rua Monsenhor Coutinho. Devido ao sucesso, atualmente no espaço funciona a sala de cinema “Cine Casarão”, na rua Barroso. O cinema possui 35 lugares com cadeiras originais de cinemas antigos, além de iluminação adequada, sonorização digital e tela própria para cinema.

E sua programação é composta devido [às] parcerias que [foram] firmadas com as grandes produtoras e distribuidoras de filmes internacionais e nacionais, entre elas, Vitrine Filmes, Pandora Filmes, Imovision, Califórnia Filmes, Bretzs Filmes, Embaúba Filmes, Olhar Filmes, Art House, Elo Company, Boulevard Filmes e Arteplex Filmes.

Mas não foram só as grandes produtoras que movimentaram o cinema do Casarão de Idéias, universidades, grupos e associações culturais, artistas e cineastas também participaram de programações do espaço audiovisual (Casarão de Idéias, 2020b, s/p).

Desse ponto de vista, ao refletirmos sobre as ações semestrais previstas no planejamento do Casarão de Idéias, bem como a sua interação com as atividades extensionistas do projeto Práticas Leitoras (Ano 2), da Universidade do Estado do Amazonas (NESPF/UEA), podemos classificá-lo como um espaço não formal de educação. Conforme nos orienta Gohn, a educação não formal “se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas” (Gohn, 2010, p. 93). A parceria permitiu sistematizar informações sobre o funcionamento da Sala de Leitura, integrá-la em rede e divulgar suas ações em eventos científicos e acadêmicos.

No âmbito da sustentabilidade institucional, destaca-se a vocação para o desenvolvimento contínuo de projetos, sempre atento à captação de recursos de fontes públicas e privadas de financiamento. Como afirma João Fernandes: “o Casarão permeia na memória de muitos manauaras, amazonenses e brasileiros. (...). Passamos a ser vitrine e quando somos vitrine, estamos aptos a sermos observados de várias formas” (Fernandes *apud* Portal Edilene Mafra, 2021, s/p).

No dia 04 de abril de 2025, o CCCI comemorou 15 anos de existência (Ferreira, 2022, s/p), reafirmando seu compromisso com a difusão, fomento e democratização da cultura e da arte em suas múltiplas linguagens, oferecendo experiências significativas à comunidade local e aos turistas que visitam Manaus.



Na ocasião das atividades aqui descritas, em celebração aos 12 anos de atividades, o Casarão foi aberto para os escritores divulgarem suas obras, além de sediar lançamentos dos livros como *Psicologia no Cotidiano: pequenos ensaios*, de Paulo Ricardo Freire e *Amazonidades: gesta das águas*, de Marta Cortezão. Além disso, a Central Literária, organizada pelos escritores Antônio Nobre, Carlos Almir, Myriam Scotti, Patrícia Noronha, Sálvia Haddad e Rebeca Reis, retornou suas atividades associadas ao espaço de leitura. Este projeto contempla o encontro mensal Café com Leitura, que consiste em uma roda de conversa temática, na qual é possível dialogar com escritores e/ou pesquisadores. Nesta proposta, tanto os organizadores do evento quanto os autores convidados dialogam com o público presente acerca de diversos assuntos relacionados ao contexto literário. Nesta primeira edição, após o retorno, a roda de conversa abordou a temática literária relacionada à guerra e, para este diálogo, contou com a presença dos convidados: Sálvia Haddad, Myriam Scotti, Antônio Norte e Carlos Almir.

O Casarão também inovou na cena gastronômica manauara ao inaugurar o espaço *Jardim de Rossele*, instalado no terraço da edificação, oferecendo um cardápio diversificado e uma vista privilegiada da Rua Barroso e do Centro Histórico. A programação musical valoriza os artistas locais e transforma o espaço em ponto de encontro cultural.

No Cine Casarão, destacam-se lançamentos semanais como o filme *Medida Provisória*, dirigido pelo cineasta Lázaro Ramos, “uma adaptação do texto teatral Namíbia, Não!, do também ator, dramaturgo, roteirista, apresentador e diretor baiano Aldri Anunciação (...) vencedor do Prêmio Jabuti de Literatura na categoria Ficção Juvenil. (Nova Brasil, 2020, s/p).

Outro destaque da programação foi a **Live Casarão de Idéias**, em parceria com a Rede Cachoeiras de Letras, parte do evento nacional **Viradão da Leitura no Amazonas**, promovido pelo Instituto de Leitura Quindin e o projeto Kombina, realizado no Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor, 23 de abril de 2022. A proposta, com o tema “Todos os brasileiros querem ler”, incentivou a leitura por meio de ações em perfis do *Instagram*: “[a]ssim, cada um na sua casa, no escritório, na escola ou biblioteca, com o livro na mão, mostra para quem precisa ver e entender que a leitura está presente na vida, independente do lugar ocupado no mundo.” (Instituto de Leitura Quindin, 2022, p. 1).

Mediada por João Fernandes, a live contou com as escritoras Evany Nascimento, presente no espaço físico e que leu poemas da obra *Manaus em Poesia*, e Carla Medeiros, que participou remotamente, lendo um trecho *Michele: forjada no fogo*. O evento foi transmitido pelo perfil oficial @casaraodeideias, de forma interativa, permitindo a participação por meio de *chat* e chamadas de vídeo.



Para encerrar o encontro, João Fernandes também leu trechos de *O Banquete dos Deuses*, de Daniel Munduruku, enfatizando que a leitura é um direito de todos os brasileiros. Esse momento afetivo, comunitário e literário representou um gesto simbólico de valorização da leitura como prática emancipadora e criativa.

BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma verdadeira usina de ideias conecta o conceito de companhia ao de casarão, relações artisticamente arquitetadas, uma vez que “[c]oncebido inicialmente para ser a sede da **Cia. de Idéias**, hoje a entidade desenvolve as mais diversas atividades culturais, um lugar para todas as artes” (Casarão de Idéias, 2010, s/p). Atualmente, ao completar 15 anos de existência, tornou-se “um ponto cultural, social e afetivo da cidade de Manaus”.

Naquela época, o subtítulo “um lugar para todas as artes” foi adotado para evidenciar a proposta interdisciplinar do espaço, tornando-o um convite permanente à comunidade artística. Agora, com o subtítulo: “fazendo cultura”, o espaço reafirma sua multiplicidade de linguagens e ações, que ultrapassam os limites físicos da edificação e ganham outros contornos e contextos.

Assim, o Casarão de Idéias configura-se como instituição cultural que dialoga com a educação e a cultura, o que pode ser observado em seus projetos executados em sua programação ao longo do ano. As mediações aqui expostas retratam o compromisso da associação em ser um polo gerador de cultura que educa, provoca e empodera seus interagentes numa constante busca por experiências significativas no intuito de ampliar o repertório cultural e a formação humana de todos aqueles que, de alguma, interagem com esse espaço cultural. Como sublinha João Fernandes, a gestão cultural vislumbra “potencializar que outros tenham acesso, sejam educacionalmente, sejam artisticamente, [...] sensibilizar essas pessoas que consomem [...] cultura, da sua necessidade, da sua importância” (Fernandes *apud* Tapajós, 2021, s/p).

Ao longo deste artigo, ficou evidente o papel do Casarão na valorização da história e da memória da capital amazonense, sobretudo por meio de ações de difusão da arte nos mais diversos segmentos culturais. Por isso, ressalta-se a necessidade de visibilizar as bibliotecas como centros de cultura e espaços não formais de educação, que podem e devem interagir com as escolas. Além disso, percebe-se a importância de serem estabelecidas parcerias com as universidades, por meio de interlocuções e atividades extensionistas, incluindo a área de Letras, Biblioteconomia e Pedagogia, no intuito de ampliarmos uma rede sólida de mediação cultural, leitura crítica e fomento às práticas leitoras no contexto amazônico.



REFERÊNCIAS

BRANT, Lúcia. **Mediação cultural**. Cultura e Mercado, 06 de janeiro de 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3thUAF2>. Acesso em: 29 out. 2025.

CASARÃO DE IDÉIAS. **Casarão de Idéias**: uma década dedicada às artes. Casarão de Idéias, 4 abr. 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/3Q4ImcF>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CASARÃO DE IDÉIAS. **‘Cores de Frida’ é a nova ocupação cultural e artística no espaço no casarão de ideias**. Casarão de Idéias, 19 jul. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3MnKTM9>. Acesso em: 29 out. 2025.

CASARÃO DE IDÉIAS (canal). **Podcast**. Manaus: Casarão de Idéias, 02 de fevereiro de 2022. Podcast. Acervo do Centro Cultural Casarão de Idéias.

CASARÃO DE IDÉIAS. **Vídeo sobre o Casarão de Idéias e uma década dedicada às artes**. Casarão de Idéias, 18 jun. 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/3xct6lh>. Acesso em: 29 out. 2025.

CENTRO CULTURAL CASARÃO DE IDEIAS. **Festival Literário do Centro**. Manaus, 15 abr. 2024. Disponível em: <https://casaraodeideias.com.br/festival-literario-do-centro/>. Acesso em: 29 out. 2025.

CORES de Frida. Locução: Daniely Peinado. **Podcast**. Manaus: Casarão de Idéias, 2 fev. 2022. Acervo do Centro Cultural Casarão de Idéias.

FEITOZA, Luciano. **Cia. e Casarão de Idéias comemoram aniversário com selo de promoção cultural**. Portal A Crítica, Manaus, 5 abr. 2013. Disponível em: <https://www.acritica.com/entretenimento/cia-e-casar-o-de-ideias-comemoram-aniversario-com-selo-de-promoc-o-cultural-1.132793>. Acesso em: 29 out. 2025.

FERNANDES, João. **Cores de Frida**. Acervo Ocupação Cores de Frida. Manaus: Centro Cultural Casarão de Idéias, 2021.

FERNANDES, João. **Viradão da Leitura no Amazonas – Live** Casarão de Idéias. Manaus, 23 abr. 2022. *Instagram*: @casaraodeideias. Disponível em: <https://bit.ly/3Az2RIY>. Acesso em: 29 out. 2025.

FERNANDES, João. Editorial. **Revista Idéias Editadas**, Manaus, ano 10, n. 17, jan./fev./mar. 2020, p. 4.

FERREIRA, Evaldo. **Multicultura e nostalgia no Casarão**. Jornal do Commercio, 22 abr. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3CdjMSs>. Acesso em: 29 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. Coleção Polêmicas do Nossa Tempo. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.



G1 AMAZONAS. Festival Literário do Centro acontece neste fim de semana em Manaus. 25 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/04/25/festival-literario-do-centro-acontece-neste-fim-de-semana-em-manaus.ghtml>. Acesso em: 29 out. 2025.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GUARILHA, Juliana; SILVA, Cíntia; SOUZA, José. Gestão compartilhada: coletividade e transparência. In: GUERRA, Adriano; LEITE, Camila; VERCOSA, Érica. (orgs.). **Expedições Leituras:** Tesouros das Bibliotecas Comunitárias no Brasil. Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. Brasil: Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias; São Paulo: Instituto C&A; Itaú Social, 2018. p. 83-91.

HERRERA, Hayden. **Frida:** a biografia. Tradução Renato Marques. São Paulo: Globo Livros, 2011.

INSTITUTO DE LEITURA QUINDIM. Release – Viradão da Leitura 2022. Assessoria de Imprensa, coordenação de conteúdo Adriana Silva, atendimento Melina Francisquetti. Caxias do Sul, 13 abr. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ccrg679FMjv/>. Acesso em: 29 out. 2025.

MAFRA, Edilene. Confira a programação do Festival Literário do Centro 2025 em Manaus. Edilene Mafra, 25 abr. 2025. Disponível em: <https://edilenemafra.com/literatura/confira-a-programacao-do-festival-literario-do-centro-2025-em-manaus/>. Acesso em: 29 out. 2025.

MANAUS. Lei n. 2.803, de 27 de outubro de 2021. Considera de Utilidade Pública a Associação Cultural Casarão de Ideias. **Diário Oficial** [do Município], Manaus, 27 de out. 2021, Ano XXII, Edição 5212, p. 1. Disponível em: https://sapl.cmm.am.gov.br/media/sapl/public/normajuridica/2021/3103/lei_n_2803_de_27_out_2021.pdf. Acesso em: 29 out. 2025.

NOVA BRASIL. **Medida Provisória está nos cinemas!** Portal Nova Brasil, 20 abr. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3AbcYSR>. Acesso em: 29 out. 2025.

O CENTRO CULTURAL CASARÃO DE IDÉIAS. Quem Somos. Casarão de Idéias, 15 set. 2010. Disponível em: <https://casaraodeideias.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 29 out. 2025.

PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura. **Ministério da Educação; Ministério da Cultura.** Brasília: MEC, MinC, 2007.

PORTAL EDILENE MAFRA. Casarão de Ideias celebra 11 anos e diretor destaca espaço como vitrine da cultura produzida no AM. Portal Edilene Mafra, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3Q9EeIe>. Acesso em: 29 out. 2025.



PORTAL EDILENE MAFRA. Festival Mova-se ‘cai’ na estrada e invade AM-070.
Portal Edilene Mafra, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3xhCWmd>. Acesso em: 29 out. 2025.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. MANIFESTO por um Brasil literário. [Paraty; s.n.], 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3uHvlO1>. Acesso em: 29 out. 2025.

ROCHA, Simone. Manauara abre exposição ‘Cores de Frida’ com acervo do Casarão de Ideias. Manaus: Portal Edilene Mafra, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3H7BBmj>. Acesso em: 29 out. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO AMAZONAS. Festival Literário do Centro inicia na quarta-feira e traz uma semana de programação cultural gratuita. Manaus, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/festival-literario-do-centro-inicia-na-quarta-feira-e-traz-uma-semana-de-programacao-cultural-gratuita/>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, Fátima; ANDREATTA, Elaine; LIRA, Raquel; DAOU, Geórgia Pozzetti (org.). Janelas de leitura: Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas [livro eletrônico]. Manaus: Edição Geórgia Pozzetti Daou, 2021b. Disponível em: <https://ri.uea.edu.br/items/4cc318e8-5988-47bb-880b-3526c56c9fd9>. Acesso em: 29 out. 2025.

TAPAJÓS, Leandro Guerreiro. João Fernandes celebra “maioridade amazônica” com ações pela cultura no Amazonas. Projeto AJURIARTES. Direção geral e Curadoria Leandro Tapajós. Manaus: Lume Criativa, 2021. Vídeo (9min58s), color., son. Realização Guerreiro Tapajós - Comunicação, Cultura e Eventos. Disponível em: <https://bit.ly/3zo38hl>. Acesso em: 29 out. 2025.